

DAVID GAMARSKI

Debate sobre o uso de esteroides anabolizantes no Ensino Fundamental II:  
contribuições docentes e a influência da mídia.

Brasília

2021



## LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

David Gamarski

Debate sobre o uso de esteroides anabolizantes no Ensino Fundamental II:  
contribuições docentes e a influência da mídia.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Núcleo de Educação  
Científica do Instituto de Ciências Biológicas  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Ciências Biológicas da  
Universidade de Brasília.

Sueli da Silva Costa  
Orientadora

Mariana de Senzi Zancul  
Coorientadora

Brasília  
2021

GG186g Gamarski, David  
Gamarski / David Gamarski; orientador Sueli da Silva  
Costa; co-orientador Mariana de Senzi Zancul. -- Brasília,  
2021.  
40 p.

Monografia (Graduação - Ciências Biológicas Licenciatura)  
- Universidade de Brasília, 2021.

1. Ensino Fundamental II. 2. Mídias sociais. 3. Esteróides  
Anabolizantes. I. Costa, Sueli da Silva, orient. II.  
Zancul, Mariana de Senzi, co-orient. III. Título.

## **Agradecimentos**

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um desafio que não seria possível sem o apoio de várias pessoas.

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, pai, mãe, irmã e avós que sempre estiveram ao meu lado na trajetória do curso e principalmente deste trabalho. Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que são muito importantes para mim, seja na vida ou nos processos acadêmicos. Em especial obrigado ao Beco e ao Rolê do Lago, que sempre estiveram comigo em todos os momentos.

E muito obrigado a professora Sueli que esteve comigo ao longo deste projeto sempre me apoiando e me passando as suas percepções fundamentais e importantíssimas. Além disso, a todas essas excelentes profissionais que farão parte da banca de defesa o meu agradecimento por fazerem parte deste momento da minha vida profissional.

Muito obrigado!

## **Sumário**

1	Introdução.....	8
2	Revisão de literatura.....	10
2.1	Saúde na escola .....	10
2.1.1	Biologia e saúde na BNCC .....	12
2.1.2	Biologia na BNCC.....	13
2.2	Educação física e saúde na BNCC .....	14
2.3	Mídia e a influência .....	15
3	Objetivos .....	17
3.1	Geral.....	17
3.2	Específicos .....	17
4	Metodologia .....	17
5	Resultados e conclusão .....	19
5.1	Professores que fazem o debate de esteroides anabolizantes em sala... .....	20
5.1.1	Estratégias Audiovisuais.....	21
5.1.2	Estratégias dialógicas .....	22
5.1.3	Estratégia Recursos bibliográficos .....	22
5.2	Desenvolvimento de planejamento da aula sobre o tema ....	24
5.3	Recepção dos estudantes com o tema abordado em sala....	26

5.3.1 Grande interesse pelos alunos .....	26
5.4 A influência da mídia sobre o corpo dos alunos .....	27
5.5 A importância de se trabalhar o tema .....	29
5.6 Porque alguns professores não trabalham o tema. ....	30
5.7 Propostas de trabalho sobre o tema para os professores que não abordam o tema em sala.....	31
6. Referências Bibliográficas.....	33
7 Apêndice I .....	37

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar as formas como, os professores, trabalham o tema do uso de esteroides anabolizantes dentro de sala de aula, no Ensino Fundamental II. Uma vez que o tema está previsto na BNCC, faz necessária a discussão de tal tema e assim a importância de saber como é a recepção dos alunos pela ótica dos docentes. A necessidade de se tratar tal tema atualmente, se dá pela grande influência da mídia nos jovens, uma vez que são bombardeados com informações, inclusive falsas, *fake news*, diariamente. Assim debater tal tema com os alunos têm uma significância alta. Por este motivo buscou-se entender se existia uma consciência sobre a relação entre as mídias sociais e o uso de esteroides anabolizantes.

**Palavras chaves:** Ensino Fundamental II, Esteróides Anabolizantes, Mídias sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais globalizado, o mundo nos apresenta uma sociedade que muda seus padrões frequentemente, com diversas implicações nas mais variadas facetas da vida humana, entre elas as relações entre os indivíduos, a sociedade e seu próprio corpo. Nesta perspectiva, como afirmam Wiggers e Jubé (2014), o corpo é uma construção/reconstrução constante e na medida em que os cidadãos buscam seguir padrões de conduta, de beleza ou modos de vida, o que pode levar os indivíduos ao consumo de substâncias com o objetivo de se sentirem melhor inseridos no seu contexto social.

Neste contexto de insatisfação e busca por mudança, surgem os esteroides androgênicos anabolizantes (EAA). Os EAA são substâncias produzidas sinteticamente e com composição similar à testosterona produzida no metabolismo humano. Estas substâncias são utilizadas principalmente para o aumento da massa muscular corporal (FREITAS et al, 2019).

O uso de anabolizantes esteroides está cada vez mais difundido na sociedade e no mundo (NOGUEIRA *et al*, 2013) e, de acordo com Silva (2021), o padrão de consumo vem sendo alterado e está se tornando mais frequente entre aquelas pessoas que fazem o uso de maneira recreativa e entre jovens e adolescentes.

Dunn e White (2011) apontam que em países como a Austrália, Suécia e Estados Unidos há uma maior prevalência do uso de esteróides na faixa etária entre 12 a 15 anos, sendo, neste grupo, a utilização mais frequente do que no grupo de jovens entre 16 e 17 anos. Devido ao aumento no número de usuários, o consumo de anabolizantes e esteróides já vem sendo discutido como um problema de saúde pública. Várias estratégias podem ser utilizadas com vistas a diminuição do consumo destas substâncias. Hoffman (2008), por exemplo, cita o seguinte:

“A aparente disposição dos adolescentes em usar um suplemento que pode prejudicar sua saúde ou encurtar sua vida destaca a necessidade de maior envolvimento de professores, treinadores e médicos para fornecer educação continuada sobre os riscos e benefícios associados à suplementação nutricional e uso de EA.” (HOFFMAN, 2008, p. 15).

Considerando a sociedade como um dos fatores que influencia diretamente as escolhas de seus indivíduos, vale incluir as escolas como um dos seus ambientes que é capaz de participar do processo de construção de desejos de consumo e modos de vida dos estudantes, inclusive na construção de seus padrões de beleza. Levando em consideração o potencial de influência das escolas, vale ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), referência curricular de um período da educação brasileira enfatiza que:

No contexto atual, a inserção no mundo do trabalho e do consumo, o cuidado com o próprio corpo e com a saúde,[...]são temas que ganham um novo estatuto, num universo em que os referenciais tradicionais, a partir dos quais eram vistos como questões locais ou individuais, já não dão conta da dimensão nacional e até mesmo internacional que tais temas assumem, justificando, portanto, sua consideração. Nesse sentido, é papel

preponderante da escola propiciar o domínio dos recursos capazes de levar à discussão dessas formas e sua utilização crítica na perspectiva da participação social e política.” (BRASIL, 1997, p.83)

Em função deste e de outros debates, o tema da saúde tornou-se obrigatório para a Educação Básica no Brasil em 1971, como afirma Monteiro (2012). A partir de 2018, quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi implementada, houve em seu texto uma reafirmação do tema como ponto importante para a formação de crianças e adolescentes. Juntamente com este debate, outras questões relacionadas emergiram, tais como: valores democráticos e respeito aos os direitos humanos (BRASIL, 2018).

Com a implementação da BNCC, percebeu-se a necessidade de se trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que podem ser desenvolvidos por mais de uma disciplina e, como o próprio nome reforça, de uma maneira transversal. A forma que os TCTs devem ser trabalhados deve visar a garantia de respeito ao contexto escolar e às realidades regionais, demonstrando, assim, a necessidade legal e ética do debate do tema saúde dentro dos espaços educativos (BRASIL, 2019).

Embora esta necessidade seja enfatizada nos marcos curriculares brasileiros desde o século passado e que algumas ações tenham sido desenvolvidas desde então, identificamos ainda diversas dificuldades de avançar com o tema é uma condicionante que está diretamente ligada à saúde dos estudantes, vale ressaltar um ponto da modernidade como um importante agente: as mídias sociais que muitas vezes estão ligadas a notícias falsas.

Por mídias sociais tratamos como os principais meios de comunicação utilizados hoje em dia: Instagram, TikTok, Twitter e etc. Isto é confirmado por :

A partir da internet, a divulgação científica é facilitada principalmente por questões de acesso e pela variedade de conteúdo disponível sem as barreiras do espaço e do tempo. Essa facilidade, no entanto, traz consigo um problema para a divulgação científica em função da facilidade de manipulação das informações: a divulgação de falsos fatos científicos. (Souza, 2017, p.8)

Diante do exposto, emerge a necessidade de aprofundar a discussão, participação docentes, mas não exclusiva, de temas relacionados à saúde dentro de sala de aula, reforçando os pontos positivos e negativos de um conhecimento um pouco mais aprofundado a fim de evitar que os jovens façam uso de medicamentos sem uma devida orientação.

De acordo com Monteiro (2012), a responsabilidade dentro do ambiente escolar pelo debate de temas relacionados à saúde recaem sobre os professores de Ciências (Ensino Fundamental), Biologia (Ensino Médio) e Educação Física (em ambos). Além disso, Monteiro (2012), afirma que dentro da escola estes são os profissionais responsáveis tanto pela manutenção e aquisição de “hábitos saudáveis”, como também de evitar que os estudantes tenham algum prejuízo em sua saúde.

Levando em consideração os elementos até aqui apresentados, a pesquisa aqui proposta tem como objetivo: Investigar como acontece o debate entre docentes de Ciências e Educação Física e os estudantes acerca do tema do uso de medicamentos entre adolescentes, com foco nos esteroides anabolizantes, e as possíveis interferências das mídias sociais neste processo.

Tal tema é de importante reflexão, pois de acordo com Ribeiro (1999):

No Brasil, a preocupação não é tanta com os atletas, mas com aquele jovem adolescente que, no seu imediatismo, quer ganhar massa e músculos rapidamente (um corpo atlético a curto prazo; entregando-se aos anabolizantes, muitas vezes receitados por instrutores e professores de educação física, sem nenhum conhecimento na área, que indicam e vendem essas drogas, que podem ser compradas, em farmácias, sem exigência de receita médica, apesar da tarja vermelha “venda sob prescrição médica. (RIBEIRO, 1999, p. 13)

Assim, delimita-se o problema da pesquisa aqui proposta, a saber: A automedicação por anabolizantes entre adolescentes estudantes do Ensino Fundamental II e os limites e possibilidades da reflexão e ação docente para o debate do tema em sala de aula.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. A saúde na escola**

O tema saúde vem sendo debatido dentro do ambiente escolar, no Brasil, desde dos PNC's e atualmente pela BNCC. A influência cultural, ou seja, a participação da sociedade atua de forma direta nas ações dos alunos do ensino fundamental, percebemos neste trecho da BNCC:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.”. O parágrafo ainda remete a outro tópico que será abordado mais a frente, a influência dos meios de comunicação (BRASIL, 2018. p. 54).

Ainda de acordo com a BNCC:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão... (BRASIL, 2018. p. 54)

Krasilchik (2004), afirma que os conteúdos são melhor discutidos pelos estudantes quando se consegue criar mais pontes entre temas vistos em sala e suas bagagens pessoais, ação que dialoga fortemente com as novas proposições da BNCC. Vale lembrar que quanto mais o aluno tem uma vivência com o tema, maior será a possibilidades de pontes com os mesmos .

## **1. 1 Biologia e saúde na BNCC**

### **1.1.1 Breve histórico**

A partir de 1971 passou a ser obrigatório a discussão sobre saúde na carga horária curricular da educação básica, BRASIL (1971), o objetivo da inclusão é, além de buscar um diálogo não só com outras disciplinas, incluir também outros estabelecimentos de ensino e instituições sociais no debate, com vista ao aumento da a participação dos estudantes na sociedade.

Embora desde a década de setenta já tenha sido empreendido um esforço neste sentido, Rudek (2021) a abordagem do tema muitas vezes se fez de forma errônea, se caracterizando pelo enfoque em questões médicas e biológicas, como as doenças, por exemplo. Esta abordagem pode ser vista em diversos livros didáticos (LD).

Esta abordagem restrita da Educação em Saúde vista no LD caracteriza-se como um problema de acordo com Pedreira (2016), tendo em vista que os alunos utilizam este recurso como fonte principal de informação tanto para objetivos acadêmicos quanto para outros. Diante disso, observamos a importância de uma abordagem correta do tema saúde nos materiais escritos utilizados em sala de aula como base, pois eles também funcionam como uma ponte entre professor e aluno, fazendo-se necessário então, a ampliação das perspectivas de saúde nos livros didáticos ofertados na Educação básica .

De acordo com Zancul e Costa (2012) é necessário que haja uma mudança na forma como o tema saúde é abordado no ensino de Ciências e Biologia. Ainda de acordo com as autoras, essa mudança se faz necessária, em decorrência do incremento de novos conceitos e mudança de velhos. A saúde possui uma importância para a formação de hábitos e da participação na sociedade atualmente. Corroborando com Zancul e Costa (2012) existe uma necessidade de se atualizar alguns conceitos e formas de se trabalhar o tema aqui tratado a fim de buscar uma

aproximação à realidade dos estudantes. Rudek (2021), aponta para o mesmo sentido quando afirma que:

“Os livros, na maioria das vezes, mostram aos alunos a realidade como sendo única para todos, conduzindo a formação do pensamento incorreto sobre os fatos, ao invés de apresentar uma situação que os limita, mas que pode ser transformada. Neste sentido, o conteúdo apresentado pelos livros investigados não condiz com a realidade dos alunos, ou seja, estão descontextualizados (RUDEK, 2021. p. 10)

### 1.1.2 Biologia na BNCC

As Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) quando falam sobre as Ciências da Natureza detalham a relação entre saúde tanto de pelo senso de coletividade, respeitando as diferenças, como de forma individual, como é possível perceber no trecho abaixo :

“[...] destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas[ ...]” (BRASIL, 2018. p. 327).

Conversando com conceitos anteriormente mencionados, ainda é possível observar uma busca pela mudança na forma como o tema era abordado nas habilidades das orientações curriculares anteriormente editadas no Brasil:

“(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.” (BRASIL, 2018. p.347)

Porém, de acordo com Costa e Zancul (2011) só diretrizes não são suficientes para uma mudança na forma com que o tema é debatido, pois mesmo 10 anos após o PNC, a forma com que o conteúdo era trabalhado nas escolas, ainda seguia com uma abordagem mais médica.

“Destaca-se assim o papel da escola que vem se tornando cada vez mais importante na formação de hábitos saudáveis. Nesse ambiente, deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde, mas para isso é fundamental que os educadores tenham formação e conhecimento suficiente[...] é necessário um direcionamento das atividades para que se tenha, verdadeiramente, um

sentido formador para dos alunos de ensino fundamental e de ensino médio, considerando principalmente a complexidade dos temas que deveriam se tratados em Educação em Saúde na escola.” (COSTA & ZANCUL, 2011. p. 3)

## **1.2 Educação física e saúde na BNCC**

### **1.2.1 Breve histórico**

A Educação física tem uma relação histórica com o tema saúde, uma vez que é comum ouvir, na vivência popular, que há uma direta relação entre o exercício físico e uma vida saudável, porém aspectos sociais muitas vezes não são levados em consideração.

Essa relação já é mencionada em um breve histórico de Ghiraldelli Júnior (1992): a Educação física já possui diversas funções na nossa sociedade e que constantemente são reforçadas. Tivemos a “higienista”, “militarista”, “Pedagogicista”, “Competitivista” e a “Popular”. A higienista tinha como objetivo tentar solucionar ou diminuir os problemas de saúde pública, através da educação. A militarista, conceito que surgiu antes ditadura militar entre 1964 e 1985, buscava um maior foco na parte de ensinar conceitos e movimentos mais relacionados às práticas militares, para que a população consiga servir à pátria. O conceito pedagogicista foi a responsável por trazer uma maior visibilidade a questões sociais relacionadas a Educação Física e torná-la uma atividade educativa e pertencente a currículos escolares; a competitivista busca reforçar a ideia de competitividade no esporte, superação individual, reduzindo a disciplina a atletas e esportes de alto nível. Tanto a militarista quanto a competitiva possuem um lado de hierarquização muito forte; enquanto que a popular busca um foco diferente das anteriores pois não teve seus ideais construídos por pessoas com poder e sim buscando a popularização das práticas desportivas. Tendo como objetivo que a classe operária do Brasil pudesse praticar esporte, socializar e desenvolver assim hábitos mais saudáveis.

Desta forma, evidencia-se uma visão da Educação Física como um papel mais relacionado à medicina e fatores biológicos. Para Devide (2003) as aulas de Educação Física devem ir muito além da prática de esporte, uma visão tão histórica relacionada a aspectos médicos e biológicos, defendendo uma visão de que quanto antes os estudantes possuírem conhecimentos e noções dos benefícios de uma vida adulta mais sadia, diminuindo assim a vulnerabilidade dos jovens a atividades prejudiciais. Deste modo, fica mais claro que existe uma tentativa de mudar a concepção de que

só por fazer alguma atividade física o indivíduo é saudável, uma vez que só se exercitar pode dar uma falsa impressão de saúde a algumas pessoas.

Desde então, a disciplina vem sofrendo diversas atualizações em seus objetivos com os alunos, até o ponto em que, de acordo com Monteiro (2012) a educação tornou-se obrigatória para Educação Básica no Brasil em 1971.

### **1.2.2 Educação física na BNCC**

A educação física é obrigatória no Brasil e o professor tem por dever salientar a participação e mostrar que ambos, professor e aluno, estão inseridos na sociedade. (BRASIL, 2013). Conversando com o que diz Deive (2008), o texto da BNCC mostra uma busca na mudança da concepção exclusiva de que a Educação Física deva ser exclusivamente relacionada a fatores ligados à saúde:

”é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da histórias [...] é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas,” (BRASIL, 2018. p.213)

Além das diretrizes dos documentos como BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais, o Conselho Federal de Educação Física também busca confirmar a importância de não só focar na parte dos exercícios físicos, de acordo com o CONFED (2002) “vivem momentos de transição e de mudanças de paradigmas, tornando-se cada vez mais necessário evidenciar, identificar e desenvolver suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas.”. Com o objetivo de aproximar a disciplina da formação de um ser integral, Queiroz (2017) mostra que os licenciados recém formados devem possuir um amplo conhecimento acerca do desenvolvimento integral da criança.

A BNCC faz uma relação direta entre o que deve estar presente nas aulas de educação física e o tema saúde, como nas duas competências:

“Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.”

“Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência

etc.) e a forma como as mídias os apresentam.” (BRASIL, 2018. p.223)

A discussão sobre o uso de anabolizantes deve, portanto, ser mencionada durante a execução das aulas. Isso se faz de suma importância, visto que o tema está na BNCC e porque os profissionais de Educação Física são aqueles que estão mais diretamente relacionados com a parte estética da saúde no ambiente escolar. Dessa forma, LÜDORF(2015) menciona que temas relacionados à estética são uma demanda entre os jovens hoje em dia e que este tema está diretamente relacionado aos desejos de terem o corpo ideal.

Assim, é importante ter atenção aos hábitos que os estudantes podem adquirir visando um corpo que esteja mais próximo do ideal estabelecido por ele. (J DA SILVA, 2021) afirma que com as mudanças de forma cada vez mais veloz o padrão de consumo de medicamentos entre os jovens também vem se alterando de forma rápida. (DUNN; WHITE 2011) mostraram que a utilização de esteroides anabolizantes vem crescendo com o passar do tempo e que o uso é mais frequente em meninos do que em meninas.

A necessidade do debate dentro de sala de aula (RIBEIRO, 1997) mostra que para os jovens que a utilização de anabolizantes tem por objetivo melhorar o status social, o que coloca a vida dos estudantes em risco. Assim, fica em evidência cada vez mais a necessidade e importância de tratar de temas cotidianos dentro do ambiente escolar.

## **1. Mídia e influência**

Na atualidade, um grande problema enfrentado pela sociedade é o fluxo de informações cada vez mais rápido, de fácil acesso, e com aumento na divulgação de opiniões próprias. De acordo com pesquisa realizada pela Oxford Dictionaries a palavra “pós-verdade” foi eleita a palavra do ano, em 2016. Este fenômeno contribui para um aumento na disseminação de informações através das redes. Souza (2017) afirma que com a internet, houve um aumento no fluxo de informações científicas, porém, com a facilidade gerada para a divulgação de informações verdadeiras, também houve uma facilitação na divulgação de informações falsas, estas fazem um

apelo maior crenças e costumes coletivos do que a fatos. Cenário este hoje representado pelas “*fake-news*”.

Copetti e Quiroga (2018) mostram que a mídia é uma grande aliada na mudança dos padrões de beleza, estes que se tornam cada vez mais difíceis de serem alcançados e muitas vezes gerando problemas de saúde. Gonçalves e Martínez (2014) trazem que estamos passando por um aumento significativo de casos de transtornos alimentares e que as mulheres costumam sofrer maior influência dos padrões propostos.

Levando em consideração outra parte do problema da influência da mídia nos padrões que os jovens tentam alcançar, Ghiraldelli Júnior (1992) faz uma relação com uma temática da Educação Física competitiva que busca “massificar” os esportes de alto rendimento. Como consequência desta massificação, é gerada uma imagem de que os altos níveis de rendimento de atletas, podem ser conquistados por qualquer um, sem o devido acompanhamento e treino. Fato este que deve estar sob a atenção das escolas, uma vez que grandes eventos esportivos estão cada vez mais sendo transmitidos e com atletas cada vez mais novos estão sendo campeões nas mais variadas modalidades.

Lira, *et al* (2017) mostra que 80% das adolescentes estavam insatisfeitas com os seus corpos, mesmas aquelas consideradas eutróficas, o sentimento se dava pela influências que as redes sociais causavam em suas concepções de corpo ideal.

Além da influência com relação a transtornos alimentares, também é possível perceber uma influência no uso de anabolizantes entre os adolescentes. A preocupação com uso de medicamentos anabolizantes é grande e pode gerar grandes problemas de saúde pública,

“Nos Estados Unidos, os médicos e pais já estão em alerta: há uma quantidade enorme de crianças de 10 anos usando esteróides anabolizantes para ficarem fortes, comprados no mercado negro, já que desde 1990 são “medicamentos controlados”. Uma pesquisa da Universidade de Massachusetts constatou que 38% das crianças de Boston estão usando esteróides. “O resultado será uma geração inteira de sujeitos robustos, nanicos e truncudos, incapazes de jogar vôlei ou basquete, embora aptos para o *ultimate fighting*” (RIBEIRO, 2017. p. 98)

Corroborando com Ribeiro,

“Este estudo demonstra que a dependência de suplementos nutricionais aumenta à medida que os adolescentes amadurecem. A aparente disposição dos adolescentes em usar um suplemento que pode prejudicar sua saúde ou encurtar sua vida destaca a necessidade de maior envolvimento de professores, treinadores e médicos para fornecer educação continuada sobre

os riscos e benefícios associados à suplementação nutricional e uso de EA. - O uso de suplementos para aumentar a massa e força corporal e para reduzir a gordura ou massa corporal aumentou ao longo do ano e foi mais prevalente em homens do que em mulheres”.(HOFFMAN, 2008. p. 15) .

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

O presente trabalho tem por objetivo investigar a atuação docente no debate sobre o uso de esteróides anabolizantes e sua percepção acerca da influência da mídia no comportamento de uso destas substâncias por estudantes do Ensino Fundamental II.

#### **3.2 Específicos**

- Investigar as principais estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos docentes para o debate, em sala de aula, sobre a utilização de esteroides anabolizantes no Ensino Fundamental II;
- Analisar como se desenvolve o planejamento docente para a abordagem do tema em sala de aula, com enfoque nas fontes de pesquisa utilizadas pelos docentes;
- Refletir sobre a percepção dos docentes acerca da recepção e interesse dos estudantes quando do debate do tema dos esteroides em sala de aula.

### **4 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, descritiva e experimental. De acordo com Yin (2016) uma pesquisa qualitativa permite avaliar as visões e experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa, diminuindo assim a influência dos valores e pressuposições do pesquisador. Portanto, com o objetivo de descrever as experiências vivenciadas pelos professores, parece-nos mais relevante a adoção deste tipo de pesquisa caracterizada como descritiva.

Diante de tais características da pesquisa qualitativa, buscou-se nesta investigação avaliar os seguintes pontos: verificar se os professores trabalham ou não o tema dos esteróides anabolizantes em sala de aula; quais estratégias são utilizadas

pelos docentes no desenvolvimento do tema e a forma como os estudantes percebem a discussão do assunto dos EAA, sobre o olhar dos professores. Por ter estes objetivos a referida pesquisa tem o caráter experimental, pois como aponta Fonseca (2002):

[...] pois o propósito da pesquisa experimental é aprender as relações de causa-e-efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas. (FONSECA, 2002, p. 38)

O método de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, pois de acordo com Boni e Quaresma (2005) a vantagem desta estratégia de coleta de dados é a produção de uma melhor amostra de interesse, pois quem vai responder pode descrever com maiores detalhes as questões que forem de seu maior interesse. Para o sucesso do questionário é necessária uma elaboração criteriosa e focada nos objetivos que se pretende atingir com a sua utilização.

O questionário foi produzido na ferramenta Google Forms, contendo um total de 15 questões divididas em dois blocos: o primeiro com perguntas destinadas a professores que debatiam o tema em sala de aula e o segundo para aqueles que afirmaram não discutir o tema. O instrumento de coleta de dados, bola de neve, foi então encaminhado a quarenta professores, dos quais, dez preencheram o termo de consentimento e participaram efetivamente da pesquisa respondendo o questionário.

Após o encerramento do prazo para o preenchimento do questionário ele foi fechado e passou-se para a etapa de análise dos dados.

Na análise dos dados foi realizada uma análise de conteúdo, visto que o trabalho em questão buscou entender e relacionar a forma com que os docentes abordam o tema de esteroides anabolizantes e suas implicações. Esta estratégia de análise foi a escolhida pois:

Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens" (BARDIN, 2016, p. 48).

Esta análise de conteúdo, a partir da perspectiva de Bardin, realiza-se nas seguintes etapas: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material e 3. Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (CÂMARA, 2013).

A pré-análise consiste na leitura do material obtido na fase da coleta de dados. Ela é realizada, geralmente, através de uma leitura flutuante de entrevistas ou relatos produzidos pelo grupo em estudo. Nesta leitura é necessária a observação de

pontos de convergência nos discursos produzidos, pois estes serão utilizados na fase seguinte, da elaboração das categorias de análise (SILVA, 2005).

Na exploração do material são estabelecidas as unidades de codificação que resultarão em categorias, nas quais devem ser associados aos discursos que as justificam. Podem ser escolhidas para o estabelecimento destas categorias, palavras, expressões e léxicos a partir dos quais os registros possam ser agrupados. Os dados devem ser organizados em tabelas que serão preenchidas com colunas onde constem as categorias elaboradas e os excertos dos discursos obtidos no período de coleta. A última categoria refere-se ao tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Nesta etapa, com as categorias estabelecidas e discursos vinculados, o pesquisador passa a elaborar as proposições e conceitos que se obteve nas etapas anteriores e, finalmente a interpretação dos dados, onde alicerçado no referencial teórico previamente escolhido, o investigador interpreta os dados fazendo inferências, comparando com outros estudos em mesmo sentido, movimento a partir do qual o pesquisador formará suas conclusões acerca do fenômeno estudado (CÂMARA, 2013).

Em resumo, o trabalho aqui apresentado configura-se como uma pesquisa qualitativa, buscando analisar as estratégias utilizadas com os alunos, de forma descritiva. O questionário semi-estruturado foi utilizado com vistas a obtenção de informações mais precisas em relação a se e como os docentes abordam o tema. Descreveremos a seguir, a última etapa da análise de conteúdo de Bardin: as inferências e interpretações que comporão os resultados e discussão.

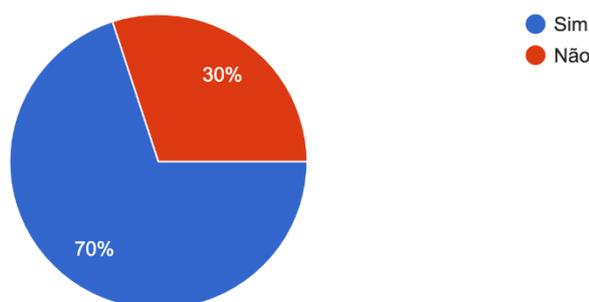
## **5 Resultados e Discussão**

Nesta seção serão apresentados os dados e análises obtidos a partir das respostas ao questionário respondido pela amostra de professores entrevistados. As análises feitas foram relacionadas e comparadas com outros trabalhos cujos temas giravam também em torno da educação e a docência e suas relações com as aprendizagens sobre utilização de esteroides anabolizantes entre jovens. O questionário foi dividido em 2 grupos de questões iniciais: o grupo dos professores que fazem o debate de esteroides anabolizantes em sala e o grupo dos professores que não fazem o debate de esteroides anabolizantes em sala. A depender da resposta a este questionamento inicial, o professor foi encaminhado para um bloco de questões específico.

### 5.1 Professores que fazem o debate de esteroides anabolizantes em sala

Quando apresentados a questão inicial- Você costuma abordar o tema dos esteróides anabolizantes em suas aulas?- percebeu-se que 70% dos participantes da investigação afirmaram trabalhar o assunto em suas aulas, já os outros 30%, não abordam o tema em suas atividades pedagógicas, mesmo com o tópico estando inserido na BNCC e em face de sua relevância para a manutenção da saúde dos educandos.

Você costuma abordar o tema dos esteroides anabolizantes em suas aulas?  
10 respostas



Para o grupo de professores que afirmou debater o tema do uso de esteróides com os estudantes do Ensino Fundamental, foram apresentadas questões que buscavam investigar como este trabalho era realizado e seus possíveis resultados. Foram apresentadas perguntas relativas à estratégia pedagógica utilizada, seu processo de planejamento e fontes de pesquisa associadas, além da recepção dos estudantes quando do debate do tema.

Após a realização das fases de pré-análise e exploração do material que compunha o questionário, optou-se pela elaboração das categorias de análise que foram construídas *a posteriori* para cada um dos objetivos propostos.

Para a primeira questão do bloco de investigação dos professores que debatem a temática dos EAS, refletimos sobre a questão “quais as principais estratégias didático-pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento do tema”. Para as respostas a esta questão obtivemos três categorias de respostas componentes da análise: Estratégias Audiovisuais; Estratégias Dialógicas e Estratégias associadas ao uso de Recursos Bibliográficos. Analisaremos a seguir as três categorias emergentes das respostas a esta indagação.

### 5.1.1 Estratégias Audiovisuais

Os recursos audiovisuais estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes em função do avanço da tecnologia. Uma vez que se pode utilizar recursos de vídeo e áudio nos processos educativos, surge também a oportunidade de oferecer novas fontes de conhecimento aos alunos, fornecendo informações que ativem os diferentes sentidos deles. Isto faz com que o processo educativo se torne mais atrativo tanto para professores como para os alunos. De acordo com Lima (2001) os recursos audiovisuais podem despertar nos alunos interesses de diferentes formas, aumentando, assim, o seu engajamento nas discussões promovidas pelos docentes.

Vasconcelos e Leão (2012) reforçam a importância do professor no papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem, principalmente com a utilização de recursos audiovisuais.

Na amostra analisada, alguns dos professores mencionaram a utilização de recursos audiovisuais e, entre estes, temos documentários (participante D), vídeos (participante A) e slides (participante J).

Pereira (2020) analisando as potencialidades do uso de recursos audiovisuais, especialmente documentários, afirma que saber analisar um recurso a fim de que ele atinja os objetivos propostos deve ser uma capacidade a ser desenvolvida pelo professor desde sua formação inicial na graduação. Para o autor, o educador deve ser capaz de relacionar os conhecimentos técnicos difundidos pela mídia, com as características estruturais da própria mídia, uma vez que este conhecimento tornará o professor capaz de avaliar como a ciência é representada na mídia, evitando assim pontos de vista que podem corroborar numa formação limitada ou enviesada dos estudantes.

Na mesma direção, Queiros e Freitas (2021), analisando a utilização de recursos audiovisuais para a construção de temas geradores no Ensino de Ciências, enfatizam a importância da utilização destes recursos didáticos na educação científica por considerarem que estes contribuem para reflexão crítica de temas relevantes para a sociedade e, além disto, são promotores de discussões preliminares com capacidade de introdução a temas relevantes e de difícil discussão, como é o caso dos EAA.

### 5.1.2 Estratégias dialógicas

A segunda categoria que emergiu da análise das respostas à questão das estratégias didático pedagógicas para ensinar a respeito dos EAA foi a das estratégias dialógicas. Algumas respostas mencionaram a importância de ter um diálogo com os estudantes sobre o assunto, o que é relevante no processo de construção das ideias e promoção de hábitos que influenciam na vida do estudante. É importante lembrar que o uso de esteroides anabolizantes é um problema de saúde pública, pois seu uso de maneira não orientada pode gerar complicações na saúde dos indivíduos e, em casos extremos, sobrecarregar o sistema de saúde. Nesse sentido, a promoção de debates e discussões em grupo pode favorecer o crescimento coletivo dos educandos e reduzir tais desgastes não só para a saúde das pessoas como também para o sistema coletivo.

Da análise das respostas ao questionário de coleta dos dados deste trabalho, identificamos que alguns professores citaram estratégias dialógicas como recurso de ensino e aprendizagem: um dos professores informou utilizar debates (Participante D) e conversas e depoimentos (Participante E).

Corroborando a importância do diálogo por eles mencionada, podemos recorrer a alguns pensamentos de Vygotsky (1991), que refletem sobre o diálogo como elemento fundamental da construção das sociedades, uma vez que é através da linguagem que se dá a própria constituição humana. Quando as estratégias pedagógicas que privilegiam o diálogo são desenvolvidas de maneira correta, a fim de incluir todos os estudantes na discussão, há um importante crescimento de conhecimento e capacidade argumentativa para todos os participantes.

SILVA (2021) aborda a velocidade de transformação nos padrões da sociedade, trazendo uma ideia de sociedade líquida, fazendo assim a existência do diálogo ser extremamente importante para fortificação dos laços sociais e, no contexto de utilização dos EAA, uma educação baseada no diálogo pode promover uma diminuição na incidência de uma destas substâncias, uma vez que sua utilização não deve ser feita sem o acompanhamento médico, como enfatizou um dos entrevistados:

“Que para serem utilizados precisa de acompanhamento com endocrinologista” (Participante C).

### 5.1.3 Estratégia Recursos Bibliográficos

A terceira categoria que emergiu da questão referente às estratégias utilizadas pelos docentes foi a estratégia associada a recursos bibliográficos. Nesta categoria estão englobadas estratégias de ensino que envolvam recursos didáticos como quadrinhos, gibis, mangás e também a literatura acadêmica e tradicional representada tradicionalmente pelo livro didático.

Alguns dos entrevistados afirmaram utilizar artigos sobre esteroides anabolizantes na hora de preparar a aula, o que pode demonstrar um interesse dos docentes em buscar fontes com maior relevância e cunho científico no preparo de suas aulas. Importante mencionar que deve ser realizada a devida adaptação tanto de texto quanto de linguagem, quando se tem interesse na utilização deste recurso. Isto foi deixado em evidência por uma das respostas ao questionário:

“É sempre bom dar uma revisada em alguns artigos recentes, mas deixo em aberto as informações facilmente percebidas nas fontes que os estudantes mais pesquisam para poder fazer um contraponto. Uso os sites educacionais padrão para indicar uma pesquisa, como os estudantes no fundamental ainda não tem " aquela" noção sobre a regulação endócrina no meu ver não deixa a possibilidade para esse aprofundamento acaba virando mais um jogo mnemônico.” (Participante B)

Parte dos docentes entrevistados na amostra afirmou utilizar esta estratégia didática no debate sobre os EAA, referindo-se aos livros e artigos (Participante D) e quadrinhos e mangás (Participante B). O participante F sobre a sua escolha metodológica:

“No caso do ensino fundamental abordo mais pelo lado da necessidade da adaptação da 2ª pele às necessidades sociais e culturais, o excesso muscular dos heróis dos quadrinhos e mangás.” (Participante B)

No sentido das ideias do participante F, uma estratégia que vem sendo cada vez mais utilizada nas mais variadas disciplinas do currículo é a aproximação dos conteúdos da rotina dos estudantes à cultura pop. Neste sentido, Francisco Junior e Gama (2017) mostram que a utilização de histórias em quadrinhos é uma preferência entre os estudantes, na hora de escolher alguma leitura. Os autores ainda reforçam a ideia de que mesmo os quadrinhos sendo mais atrativos, não se pode deixar achar que as leituras são todas fáceis, cada história pode ter detalhes fundamentais na sua interpretação.

Toledo (2016) mostra a importância dos professores utilizarem de sua criatividade a fim de gerar histórias em quadrinhos interessantes, que atraiam o aluno, algo que é extremamente positivo para eles, uma vez que trazer um elemento distinto dos “tradicionais” aumenta o grau de interesse dos atores do processo educativo em sala de aula. Completando as ideias de Toledo e pensando em difundir cada vez mais os quadrinhos:

“As pesquisas utilizando quadrinhos na formação de professore(a)s precisam ser ampliadas para que se tenham professor(a)s com uma formação multimidiática que possam saber utilizar várias formas de mídias, difundindo o ensino de ciências de forma mais interessante.” (SANTOS & GARCIA, 2017, p. 11)

## **5.2 Desenvolvimento de planejamento da aula sobre o tema**

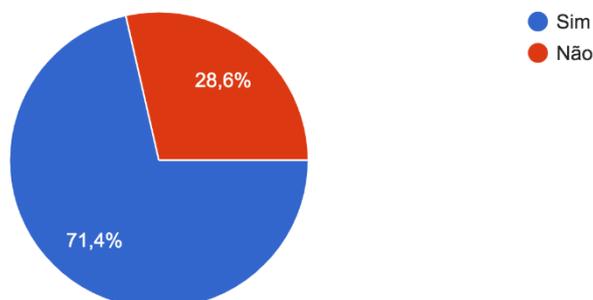
O desenvolvimento adequado do planejamento das atividades didático-pedagógicas é de suma importância tanto para os docentes, que esperam que os alunos tenham clareza do conhecimento disponível a eles, tanto para os estudantes, uma vez que um ambiente pedagógico sistematizado e organizado beneficia o processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, Conceição (2019) menciona que um dos principais objetivos do planejamento é saber o que se espera que os alunos aprendam no final da aula ou sequência de aulas ministradas, fazendo assim com que as ações sejam bem sistematizadas e executadas.

Quando questionamos sobre o processo de planejamento didático dos professores que trabalham o tema dos EAA em sala, estes responderam à indagação da seguinte maneira:

Você desenvolve o planejamento da abordagem do tema?

7 respostas



No entanto, ocorreu um impasse, já que entre os professores que responderam ao questionário e que declararam desenvolver o tema com os estudantes do Ensino Fundamental, 28,6% disseram não realizar planejamento prévio deste trabalho. Um ponto de atenção pode ser levantado, pois espera-se que a complexidade do assunto, nos mais variados âmbitos, torne o planejamento das atividades de ensino um elemento essencial para os resultados de aprendizagem esperados.

Ainda segundo a Conceição:

A teoria quer dizer um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, ou seja, explica os fenômenos e suas causas. No planejamento a teoria é um fator importante e decisivo, sem ela não é possível a execução das atividades, muitas vezes falamos “isso é assim na teoria, mas na prática não funciona”. Por exemplo, quando existe o interesse e atividade para uma determinada disciplina, você pode ter sua atenção voltada ou não para aquele assunto, se ele causar prazer desenvolverá a aprendizagem, caso contrário não passará de mera teoria, isto é, a escolha da teoria vai estar em função do que se deseja fazer: Para resolver problemas práticos. (CONCEIÇÃO, 2019, p.10)

Quando o assunto abordado são os anabolizantes, ter a consciência da diferença entre problemas práticos e problemas teóricos é extremamente importante, uma vez que o acesso à informação nem sempre é confiável e muitas vezes feito de maneira inadequada. Outro ponto que se pode realçar é o fato do assunto ser de interesse dos estudantes, o que chamaria mais a atenção deles e conseqüentemente um maior aprendizado será alcançado, assim sendo curioso o motivo da falta de planejamento sobre o assunto.

Dos professores entrevistados que realizam o planejamento didático, foi possível estabelecer três categorias de análise: Fontes Acadêmicas, Fontes Digitais e Fontes de Divulgação Científica.

As fontes acadêmicas dizem respeito aos artigos científicos produzidos, revisados entre os pares e divulgados em revistas científicas especializadas. As fontes digitais dizem respeito a páginas de internet e redes sociais, com conteúdo não necessariamente produzido por cientistas. E, finalmente, fontes de divulgação científica, que dizem respeito ao jornalismo científico especializado em difundir na população o conhecimento científico de maneira inteligível. Dentre estas as principais fontes citadas pelos entrevistados foram artigos e internet (Participante A); Vídeos e páginas de internet (Participante F); Artigos e estudo sobre o tema (Participante C); Artigos, livros, documentários e revistas como nova escola (Participante D).

Percebe-se, portanto, que o mesmo docente pode recorrer a fontes diversas para realizar seu planejamento para as discussões sobre o uso dos EAA em sala de aula.

### **5.3 Recepção dos estudantes com o tema abordado em sala**

Nas respostas quanto ao interesse dos alunos sobre o tema, verificamos que este interesse foi considerado alto pelos professores, tendo apenas um dos docentes mencionado que os estudantes reagiram apenas com uma escuta passiva à atividade.

#### **5.3.1 Grande interesse pelos alunos**

Consideramos, em função dos pontos anteriormente levantados, que o assunto merece atenção docente e debate com os estudantes em sala de aula. Dentre 7 respostas sobre a participação dos alunos, 4 mostraram que os alunos se interessam pelo assunto, por diferentes aspectos.

Ressaltando a importância de se trabalhar temas de interesse com os estudantes, Nogueira (2020) afirma que rodas de conversa e oficinas se mostram como sendo momentos oportunos para debates de assuntos que têm relação com a vida cotidiana. Sendo uma grande vantagem adotá-los, pois quanto maior o contato com o tema, mais informações são trocadas com os alunos, aumentando, assim, a chance de conscientização e diminuição do uso de substâncias anabólicas.

Sobre a percepção dos professores acerca da recepção dos estudantes ao tema, eles afirmaram:

“Eles gostam de discutir o tema, pq sempre conhecem alguém que faz uso. É um assunto próximo, na memória deles” (participante D)  
“Bastante curiosidade e interação” (Participante F)

O assunto de esteróides anabolizantes está cada vez mais presente na vida dos estudantes com o amadurecimento dos indivíduos e o seu aprofundamento perante seu papel social. Podemos pensar também que, pelo fato de cada vez mais termos acesso aos meios de comunicação durante grandes eventos esportivos como Copa do Mundo de Futebol, Olimpíadas, entre outros, os atletas de alta performance muitas vezes são associados a pessoas fortes e bem sucedidas, o que reforça tal ideia. Isso pode ser evidenciado por uma das vertentes da Educação física, quando esta tinha como objetivo a competitividade.

Neste cenário e ainda no processo de análise da recepção dos estudantes ao tema, outro grupo de respostas que emergiu da investigação foram aquelas que mencionaram que os alunos possuem dúvidas sobre o assunto e que verificam junto aos professores sobre as alternativas para acessar informações sobre o tema que não seja a internet, demonstrando que têm interesse em fontes mais confiáveis de informação. Um ponto que vale ressaltar é o período pelo qual os estudantes estão passando: eles estão observando o início da mudança corporal de forma rápida e bem explicita, o que gera inseguranças quanto ao corpo e padrões de beleza. Isto ficou claro em uma resposta:

“A meu ver tem um bom aceite, muitos estão vivendo as alterações corporais da adolescência e se entendem nos casos de dificuldade de aceitação da própria imagem corporal.” (Participante B).

A questão da mudança do corporal é de grande importância para o momento em que os jovens estão enfrentando, com o avanço das redes sociais e a cobrança sobre um padrão estético que vem se mostrando cada vez mais forte e mais rápido para os indivíduos nesta faixa etária, o que preocupa a sociedade quanto ao uso de medicamentos de forma errônea e sem um acompanhamento médico.

#### **5.4 A influência da mídia sobre o corpo dos alunos**

Quanto à pergunta sobre a influência da mídia no corpo dos alunos, somente um entrevistado afirmou que a mídia não possui tal influência. Isso nos permite inferir que os padrões impostos socialmente e os meios de comunicação utilizados estão contribuindo para que os alunos busquem chegar a algum resultado corporal específico. Avalia-se que esta influência, de maneira geral, é negativa na vida e rotina dos estudantes, havendo, contudo, exceções.

Souza (2017) mostra que a internet tem um grande poder de persuasão no padrão de beleza dos jovens, incentivando que estes sigam costumes que não são sempre os mais saudáveis e ideias para uma pessoa específica. Isto fica claro na vida dos docentes quando encontramos esta resposta de alguns docentes:

“Influenciam e estimulam a busca do corpo perfeito. Você só vê isso nas redes sociais. Aí, o adolescente para se enquadrar acaba buscando essas estratégias.” (Participante D).

“A mídia só reforça a imagem helênica " bombada e sensualizada" como um padrão a ser seguido, podemos tomar por exemplo alguns seriados e filmes ditos juvenis.” (Participante B).

Em contrapartida podemos ter, em fontes confiáveis da mídia, um aliado ao combate na disseminação de informações falsas ou que prejudiquem os jovens em tal tema. Não se pode colocar uma representatividade exclusivamente negativa das mídias, em um meio de comunicação que possui os mais variados criadores de conteúdos. Este assunto foi reforçado em algumas respostas ao questionário:

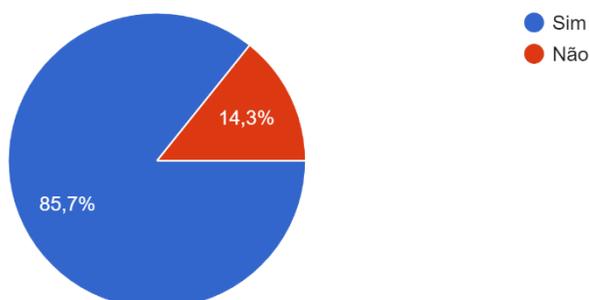
“Pode mostrar as consequências que agem no organismo”  
(Participante C)

“Esclarecendo em alguns casos e as vezes incentivando negativamente” (Participante A)

Assim, conseguimos ter uma percepção da importância de abordar o tema de esteroides anabolizantes em sala de aula e também da participação da mídia durante o processo, evidenciando as intersecções de ambos os assuntos. O tema fica ainda mais claro quando é perguntado se os professores já vivenciaram ou tiveram relatos de alunos que já se sentiram influenciados pela mídia de alguma forma.

Você já ouviu relatos ou depoimentos de alunos que foram influenciados pelas mídias no uso de medicamentos ou substâncias para fins estéticos?

7 respostas



### 5.5 A importância de se trabalhar o tema

Dentre os professores que trabalham o tema em sala de aula, todos consideram a discussão importante, fazendo, assim, que o interesse pelo debate seja despertado entre os jovens desta faixa etária. De acordo com Ribeiro (2010) além das drogas ilícitas e lícitas que já fazem parte da preocupação de maneira geral, os esteróides anabolizantes, hoje, são de grande preocupação pela forma como são utilizados, como é possível evidenciar nos relatos dos participantes desta pesquisa:

“Pois hoje em dia todos querem resultados rápidos e muitas vezes não querem esperar o corpo reagir com o tempo, então eles correm para uso de anabolizantes achando que é uma solução benéfica e não é! Precisa de acompanhamento com endócrino e não é todo mundo que pode usar .” (Participante C)

“Pq é um assunto relacionado a saúde e a informação é muito importante.”( Participante J)

“A percepção da imagem corporal é um fator que pode ser explorado, desde o velho Bullying até por profissionais ligados " modelos, academias" , basta aquele comentário fazendo uma referência a um braço fino, a um excesso de quadril. Que abre margem ao uso de substâncias para melhorar a performance , não somente os anabolizantes, mas também dos estimulantes e diuréticos.Assim, capacitar o estudante quanto a essas possibilidades vai diminuir esse tipo de frustração.” (Participante B)

Palheiro (2016) mostra que os esteróides anabolizantes estão em 2º lugar entre as drogas utilizadas pelos jovens entre 12 e 17 anos. Trevisan (2016) ressalta o papel

importante das escolas na conscientização e em alertar os adolescentes no risco de utilizar estas substâncias, seja com acompanhamento médico ou não.

### **5. 6 Porque alguns professores não trabalham o tema.**

Quando perguntados o porquê de alguns professores não trabalharem o tema, as respostas foram variadas. Uma das respostas chamou bastante a atenção, pois foi relacionada a problemas institucionais e referentes ao currículo, problema este que é encontrado frequentemente nas escolas públicas e privadas, assim é importante mencionar que:

“Consideramos, nesse contexto, a relevância de uma formação inicial com qualidade, para que o professor se aproprie das discussões e produções existentes no campo acadêmico e se posicione criticamente, problematizando os elementos teóricos do currículo em diálogo com a prática pedagógica” (FREIRE *et al*, 2019, p. 15)

Além destes entraves mencionados, um dos participantes mencionou não se sentir confortável em trabalhar o tema devido a dúvidas sobre a relevância da questão:

“Sendo sincero é porque é uma assunto que não aparece explicitamente no currículo. Existem possibilidades de tratar juntamente com transtornos alimentares, sistemas do corpo humano ou mesmo junto de drogas de abuso ( e. g álcool, cocaína e maconha). Além disso, alguns temas, como esse, estão sujeitos a perseguição por pais e membros da escola. Isso acaba desencorajando porque receber ouvidorias ou denúncias podem levar a demissões ou complicações trabalhistas.” (Participante H)

Este participante levantou uma questão interessante, pois o assunto de esteróides anabolizantes também pode ser trabalhado juntamente com transtornos alimentares que também estão relacionados a estética e diretamente ligados à mídia, quiçá até mais que os esteróides.

O questionário também contribui para aperfeiçoamento na aula de um docente, que não tinha parado para pensar sobre o tema:

“Falo sobre drogas de um modo geral, em especial cigarros, maconha e álcool. Na minha experiência de ensino fundamental, nunca senti necessidade de falar de anabolizantes, mas é algo pra se pensar. (Participante G)

### **5.7 Propostas de trabalho sobre o tema para os professores que não abordam o tema em sala**

Os professores que não abordam o tema em sala sabem da importância e relevância do assunto. Desta forma, vale-se destacar a importância de se abordar a temática, a fim de evitar que os jovens façam uso de substâncias sem a real consciência sobre o que estão fazendo uso. Assim, ao abordar o tema em sala de aula, mostrando os pontos de atenção, a fim de diminuir os danos à saúde dos jovens, isso permite que se faça um trabalho de conscientização dentro do ambiente escolar. Dentre os professores que mostram preocupação com essa visão:

“Considero, acredito que o uso de esteroides por jovens sem supervisão médica é um problema. Ligados aos transtornos alimentares e de imagem, uso de drogas são pautas importantes de serem pautadas. Ainda, acredito que como tema deveria ser encabeçado pelas disciplinas de ciências e E.F., mas deveria ser trabalhado em conjunto com demais professores. Educar também os outros professores é um jeito de criar profissionais capazes de espalhar conhecimento sobre o tema.” (Participante H)

“Acredito que possa trabalhar juntamente com os temas do uso de drogas de abuso e juntamente de anorexia, bulimia e vigorexia. É importante conhecer o quanto os alunos possuem familiaridade com o assunto e depois trazer aspectos ligados a redução de danos do uso dessas substâncias e de certos comportamentos. Em temas ligados à saúde, é mais importante aumentar a autonomia do indivíduo e conscientizá-lo sobre a necessidade de acompanhamento médico do que tentar impor uma sensação de proibição. Ainda, focar nos atendimentos regionais, associados às unidades básicas de saúde da região. É importante que o estudante saiba os seus direitos e como/quando procurar ajuda profissional em saúde.” (Participante H)

“Primeiro, abordar a questão hormonal e sua função no organismo animal. Segundo, mostrar a maneira correta de usar esteroides anabolizantes (quando usar, se precisa ou não usar etc). Além disso, vale ressaltar que o uso deste tipo de substância deve ser feito com acompanhamento médico.” (Participante I)

Ainda é possível observar a falta de conscientização de professores em relação ao assunto, pois muitos acreditam que o uso destas substâncias não é um problema nesta idade, o que já foi mostrado o contrário anteriormente neste mesmo trabalho.

“Vale a pena a discussão dentro de um contexto mais abrangente, para ensino fundamental não vejo necessidade ainda na minha experiência na escola em dar tanta ênfase.” (Participante G)

## 6. Considerações Finais

Diante da relevância da discussão do tema dos esteroides anabolizantes e dos achados de pesquisa aqui apresentados, acreditamos que o assunto de esteroides anabolizantes deve ser debatido e trabalhado dentro do contexto escolar no sentido da promoção e manutenção do estado de saúde dos estudantes.

O uso destas substâncias é atrativo e por isso desperta um interesse grande por parte dos jovens que, muitas vezes, não sabem ou não possuem o conhecimento sobre o assunto. Por ser de fácil acesso é amplamente divulgado, seja em ambientes escolares ou na mídia, sua utilização é favorecida sem que os adolescentes tenham a real noção dos prejuízos que estas substâncias podem causar no presente ou como consequências a serem encaradas no futuro.

Desta forma, temos como um ponto de atenção a ser observado: a participação do corpo docente das escolas no processo educativo contra o uso indevido de substâncias esteroides. É fundamental o debate do assunto em sala, se mostrando positivo tanto pela participação e interesse dos estudantes sobre o tema, como suas aplicações na promoção da saúde mental e física deles. Vale ressaltar que temas que envolvem o uso de substâncias proibidas que causam problemas de saúde pública, abre margem para a expansão do debate sobre o uso de outras substâncias, como foi mencionado em uma das respostas anteriormente mencionadas.

Se faz necessário ampliar o debate sobre o assunto e discuti-lo com os estudantes, para que não se tornem “tabus” na sociedade e acabem por causar mais prejuízos do que benefícios com o passar do tempo. Os professores também podem contribuir neste processo, pois a divulgação de informações serve primeiramente para trazer uma consciência e assim diminuir eventuais problemas para os alunos.

Com as respostas dos professores ao questionário, fica evidente que a mídia tem um papel importante no padrão de beleza imposto aos jovens, que são o público mais suscetível a sua influência, tornando, assim, a participação dos professores, não só de Ciências e Educação Física ainda mais importante no papel de alertar para as influências das mídias as quais este grupo está exposto.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. F.; Wiggers, I D.; JUBÉ, C. N. do corpo produtivo ao corpo rascunho: aproximações conceituais a partir de relações entre corpo e tecnologia. **Sociedade e Estado** [online], Brasília, v. 29, n. 3, p.963-983, 2014.

ALVES DE TOLEDO, K.; MAZALI, G. S.; PEGORARO, J. A.; ORLANDO, J.; ALMEIDA, D. M. de. o uso de história em quadrinhos no ensino de imunologia para educação básica de nível médio. **Revista Inter Ação**, v. 41, n. 3, p. 565–584, 2016.

BASTOS, Wagner Gonçalves et al. Recepção audiovisual e reendereço em aulas de Biologia. 2012 **Investigações em Ensino de Ciências – V17**, n.1, p. 37-58, 2012

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil, Ministério da Educação. Intervenção do profissional de educação física. Rio de Janeiro, CONFED, 2002

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em tese**, v.2, n. 3, p. 68-80, 2005.

COSTA, S.; GOMES, P.H. & ZANCUL, M.S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia." **Núcleo de Educação Científica**. Brasília, 2011

COPETTI, A. V. S; QUIROGA, C. V. "A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes." **Revista de Psicologia da IMED**, v.10, n.2 ,p.161-177, 2018.

CONCEIÇÃO, J. S. et al. A importância do planejamento no contexto escolar. **Faculdade São Luís de França**, v. 4, 2019.

DE ALCANTARA NOGUEIRA, L et al. Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 37, p. 88-98, 2020.

DEVIDE, F.P. A educação física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes,v.1, p. 137-150. 2003

DUNN, M.; White, V. the epidemiology of anabolic-androgenic steroid use among Australian secondary school students. **Journal Of Science And Medicine In Sport**, , v. 14, n.1, p. 10-14, jan.2011.

GHIRALDELLI, P Jr. Educação Física Progressista: Pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física brasileira, Ed. 10, São Paulo, Editora: Loyola, 2007

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; GAMA, E. J. S. História em quadrinhos para o ensino de química: contribuições a partir da leitura de licenciandos. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias** , v. 16, n. 1, p. 152 – 172, 2017

FREIRE, J. de O.; WIGGERS, I. D.; BARRETO, A. C. O currículo em movimento: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental em Brasília. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1305-1323, set./ dez., 2019

GONÇALVES,V.O.; MARTINEZ, J.P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação e Informação**, v.17, n.2, p.139-154, 2014

GALHARDI, L.A. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. v. 66, n. 3 ,p. 164-171, 2017

HOFFMAN, J.R.; FAIGENBAUM, A.D.; Ratamess N.A.; Ross R.; Kang J.; Tenenbaum G. Nutritional supplementation and anabolic steroid use in adolescents. **Med Sci Sports Exerc.** v. 4, n.1, p. 15-24, 2008

Krasilchik, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo, SP: **Edusp**. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 2004

Lima, A.A. O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. Um estudo de caso do CEFET-RN. Dissertação de Mestrado. **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**. UFSC, Florianópolis. 2001

NOGUEIRA, F. R. S.; SOUZA, A. A.; BRITO, A. F. Prevalência do uso e efeitos de recursos ergogênicos por praticantes de musculação nas academias brasileiras : uma revisão sistematizada Prevalence of the use and ergogenic. **Brazilian Journal of Physical Activity and Health**, v. 18, n. 1, p. 16–30, 2013.

OLIVEIRA, S. M. P. de. DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DAS FAKE NEWS. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação** v. 8, n. 2, 2018.

PEDREIRA, A.J. O uso do Livro Didático por professores e alunos do Ensino Médio: um estudo em escolas da rede pública de Sobradinho, Distrito Federal. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. **A formação de professores de Educação Física em desenvolvimento da criança. Análise documental em duas Universidades Públicas do Estado do Ceará**. 2014. Dissertação de Mestrado.

PEREIRA, A.A.G. Documentário de Ciências na formação inicial de professores: contribuições para uma leitura crítica sobre aquecimento global. **Investigação em Ensino de Ciências**. Porto Alegre v.25, n.2, 2020.

Robert K. Y.. Pesquisa qualitativa: do início ao fim. Porto Alegre : **Penso**, 2016.

RUDEK, K; HERMEL, E. E. S. Educação em saúde nos livros didáticos de Ciências e Biologia brasileiros: um panorama das teses e dissertações (1994 – 2018). **Revista Sustinere** v. 9, p. 3 - 20, abr. 2021.

RIBEIRO, P.C.P.; O uso indevido de substâncias: esteroides anabolizantes e energéticos. **Adolescência Latino-americana**,v.2, n.2, p. 97-102, 1999.

RIBEIRO, P. C. P.; O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. Rev. AMPLIAR – **Espaço de Psicologia e Educação**, v.1 Nov. 2010.

SANTOS, V. J. R. M.; GARCIA, Rosane Nunes. A pesquisa sobre o uso dos quadrinhos no ensino das Ciências da Natureza apresentadas nos ENPECs de 1997 a 2015. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, 2017.

SOUSA, A. M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.**, v. 13, n.esp.,p. 2390-2402, 2017.

SILVA, F. A. G.; SILVA, L. A. I. e; LÜDORF, S. M. A. A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. **Movimento** , v. 21, n. 3, p. 673-685, 2015.

SILVA, B.V. & TURCI, M. A. PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Rev bras med esporte**, v.19, n.1,p.27-30, 2013.

TREVISAN, L. B; FÁTIMA O. C. A QUÍMICA NOS ANABOLIZANTES. Governo do Paraná, 2016. In: Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. V.1, n.1, p.1-26. Curitiba, 2016.

VIGOTSKY, S.L. **Pensamento e linguagem**. 3 .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## 8. Apêndice

### Pesquisa- Debates sobre o uso esteroides anabolizantes no Ensino Fundamental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado professor,

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: O uso de esteroides anabolizantes por estudantes do Ensino Fundamental II: estratégias pedagógicas e a influência das mídias.

A presente pesquisa se justifica uma vez que o uso de anabolizantes e esteroides está cada vez mais difundido na sociedade e no mundo e, de acordo com pesquisadores do tema, o padrão de consumo vem sendo alterado e está se tornando mais frequente entre aquelas pessoas que fazem o uso de maneira recreativa e entre jovens e adolescentes.

Estão entre os objetivos a serem atingidos a partir desta investigação: Investigar as principais estratégias docentes para o debate em sala de aula sobre a utilização de esteroides anabolizantes em sala; analisar como se desenvolve o planejamento docente para a abordagem do tema em sala de aula, com enfoque nas fontes de pesquisa utilizadas pelos docentes e refletir acerca da percepção dos estudantes e sua recepção quando do debate do tema em sala de aula.

Para a consecução destes objetivos será aplicado a professores de Ciências e Educação Física um questionário com questões abertas e fechadas a partir do qual serão coletados os dados para análise e interpretação posterior. Você está sendo convidado a preenchê-lo e contribuir para a investigação do tema.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados dos questionários permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

1. E-mail \*

---

2. Você concorda em participar desta pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

3. Qual matéria você ministra? \*

---

4. Você costuma abordar o tema dos esteroides anabolizantes em suas aulas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 15*

Presença de debate sobre o tema dos esteroides anabolizante nas aulas de Biologia e Educação Física.

---

5. Quais estratégias didático-pedagógicas você utiliza para debater o tema dos esteroides anabolizantes em sala de aula? \*

---

---

---

---

---

6. Você desenvolve o planejamento da abordagem do tema? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Quais as estratégias e fontes de pesquisa você utiliza no planejamento das aulas sobre os esteroides anabolizantes (artigos, páginas de internet, redes sociais, vídeos, etc)? Porque você considera esta fonte de pesquisa eficiente? \*

---

---

---

---

---

8. Caso trabalhe o tema com os discentes, como é a recepção e participação deles durante estas aulas? \*

---

---

---

---

---

9. Você considera importante a influência da mídia na vida dos alunos quando se trata de assuntos relacionados ao uso de medicamentos e estética? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Se você respondeu sim, como você acha que as mídias influenciam o uso de esteroides anabolizantes entre estudantes desta faixa etária?

---

---

---

---

---

11. Você já ouviu relatos ou depoimentos de alunos que foram influenciados pelas mídias no uso de medicamentos ou substâncias para fins estéticos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

12. Na sua opinião é importante trabalhar temas relacionados a esteroides dentro das aulas de Ciências e Educação Física? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

13. Se você respondeu sim, por que você considera este assunto importante para ser trabalhado em sala de aula?

---

---

---

---

---

14. Se você respondeu não, por que você não considera importante trabalhar tal assunto, em sala de aula?

*Marcar apenas uma oval.*

- Opção 1

Ausência de debate sobre o tema dos esteroides anabolizante nas aulas de Biologia e Educação Física.

15. Porque você não debate o tema dos esteroides anabolizantes em suas aulas?

---

---

---

---

---

16. Você considera importante o debate sobre os esteroides anabolizantes nas aulas de Ciências e Educação Física? Porque?

---

---

---

---

---

17. Se ou quando você for trabalhar o tema dos esteroides anabolizantes em suas aulas, que estratégias pedagógicas pretende utilizar?

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários